

Conhecimento científico

Senso comum

Superficial: não há grande aprofundamento de temas

Espontâneo: resulta da apreensão imediata da realidade

Sensitivo: resulta da apreensão sensorial da realidade

Ambíguo: utiliza linguagem natural, em vez linguagem técnica ou especializada

Acrítico: aquilo que é aceito como conhecimento não é colocado em questão

Dogmático: é um conhecimento que é aceite sem fundamentação racional

Concreto e subjetivo: resulta da experiência de cada ser humano num contexto concreto

Falível e pouco seguro: apesar de ter uma função prática, baseia-se muitas vezes em ideias erradas

Ametódico e assistemático: não decorre de investigações planificadas e apoiadas em teses/resultados experimentais

Refletor de princípios/crenças/valores da sociedade: baseia-se em pressupostos que nos informam sobre como nos devemos comportar

O senso comum corresponde a um conhecimento **fundado na experiência do quotidiano e no valor prático dessa experiência**, que se perpetua ao longo de gerações. Apesar da sua utilidade, o senso comum revela limitações que o impedem de se tornar um conhecimento universal, daí a necessidade do conhecimento científico, que resulta de uma investigação metódica.

Conhecimento científico

Antidogmático: nada é assumido como absoluto

Racional: é uma interpretação racional dos dados observados

Preditivo: prevê a ocorrência de novos fenómenos

Metódico e sistemático: resulta de uma investigação metódica e organizada

Unívoco: usa o rigor e a precisão da linguagem matemática para evitar ambiguidades.

Objetivo: tem em atenção os factos, para evitar interpretações subjetivas

Teórico e aprofundado: as explicações baseiam-se em provas/demonstrações rigorosas

Provisório: as teorias só se mantêm até surgirem teorias novas mais eficazes e próximas da verdade

Mediato: não se procura uma resposta imediata para o fenómeno procura-se antes esgotar todas as possibilidades de explicação

Crítico e revisível: é constantemente revisto de modo a identificar falhas e a ser corrigido/alterado

→ Ao contrário do conhecimento do senso comum, o conhecimento científico é profundo e seguro, pois a ciência procura, de forma sistemática e racional, explicar os fenômenos, partindo de hipóteses explicativas e estabelecendo relações de causalidade entre os fenômenos, com o objetivo de prever a ocorrência de novos fenômenos.

→ Deste modo, a garante a construção de um conhecimento fidedigno e fundamentado. Já o senso comum não é uma forma sistematizada de conhecimento, mas revela-se muito útil como guia para o ser humano na sua vida quotidiana.

Senso comum e ciência: continuidade ou rutura

Bachelard

Defende uma perspectiva descontinuísta entre a ciência e o senso comum na medida em que considera que o conhecimento do senso comum representa um obstáculo epistemológico que impede o progresso do conhecimento científico.

A ciência deve romper com o senso comum, pois este conhecimento acrítico e erróneo não nos permite chegar a conclusões fiáveis. A ciência não se deve basear em opiniões e o senso comum impede o desenvolvimento do conhecimento científico!!

Rutura

Karl Popper

Defende uma perspectiva continuísta. Segundo o filósofo, o senso comum pode ser o ponto de partida para a ciência, ainda que seja um ponto de partida inseguro.

O senso comum não é a base ou alicerce sobre o qual o conhecimento científico é construído, mas sim um conhecimento que deve ser melhorado, criticado e corrigido. Toda a ciência e toda a filosofia são senso comum esclarecido; o nosso ponto de partida é o senso comum e o nosso grande instrumento para progredir é a crítica.

Continuidade